

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Isadora Severo Garcia

**O ser e o habitar em um lugar que não existe
no mapa:
a invisibilidade fotografada**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia Clínica

Rio de Janeiro, janeiro de 2006



Isadora Severo Garcia

**O ser e o habitar em um lugar que não existe no mapa:
a invisibilidade fotografada**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Junia de Vilhena

Rio de Janeiro
Janeiro de 2006



Isadora Severo Garcia

**O ser e o habitar em um lugar que
não existe no mapa: a invisibilidade
fotografada**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Junia de Vilhena
Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Maria Helena R. N. Zamora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Sergio de Souza Brasil Silva

Universidade Castelo Branco - RJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Isadora Severo Garcia

Graduou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS em 2001. Realizou Treinamento Profissional em Psicologia Clínica no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2002. Psicóloga da equipe da Atenção Primária do NESA até 2004. É assistente de programa do Instituto Promundo, onde coordena projetos sociais na área da infância e adolescência. Participou de diversos congressos na área de psicologia clínica e social.

Ficha Catalográfica

Garcia, Isadora Severo

O ser e o habitar em um lugar que não existe no mapa : a invisibilidade fotografada / Isadora Severo Garcia ; orientadora: Junia de Vilhena. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2006.

145 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Inclui referências bibliográficas.

1. Psicologia – Teses. 2. Invisibilidade. 3. Lugar. 4. Fotografia. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Ao meu amor, meu companheiro para toda a vida. Foi incansável, neste percurso, em cuidar de mim e só me fazer o bem: Felipe.

Aos meus pais, por me ensinarem que a vida tem muitos caminhos, uns melhores outros nem tanto, mas que sempre há por onde se caminhar.

Agradecimentos

Escrever uma dissertação é um percurso que não se faz sozinho. Trilhamos e somente chegamos ao final dele se no caminho percebemos que estamos acompanhados. O meu percurso foi repleto de boas companhias, e desejo aqui, agradecer a cada uma, que de uma maneira ou outra, contribuiu para florir meu caminhar...

À Junia de Vilhena, minha orientadora, pela aposta: o olhar, o gesto carinhoso de um abraço, a insistência de ver esse negativo revelado. Muito obrigada.

Ao Felipe, por todos os dias ao meu lado. Pelo amor, cuidado, paciência e entusiasmo. Por todas as horas que me emprestaste ao mestrado confiando sempre que eu chegaria até aqui.

À minha amiga Vicky, pela amizade, por todo o carinho, toda a atenção, proteção e por todas e tantas horas ao meu lado. Tua presença foi fundamental neste percurso. A vida, às vezes, nos dá uns presentinhos, um deles foste tu.

Ao Nando, Cris e Bela, por dividirem comigo, em muitos momentos, esposa e mãe. Especialmente ao Nando que, além disso, foi cuidadoso e apoiou logisticamente a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, queridos, pelo amor, constância e segurança. E aos meus irmãos, Tiago e Márcio só por serem! Vocês são tudo para mim!!

Aos meus amigos Paola e Fabiano, pelo companheirismo, pelo apoio incondicional e, especialmente, pela casa sempre aberta para mim.

À minha amiga Gab, pela sensibilidade, pela disponibilidade e força.

Aos meus colegas e amigos do Instituto Promundo, pela compreensão, partilha e apoio: Gary, Caius, Gabriela, Tatiana, Marcio, Marcos, Christine, Vanessa, Hugo,

Vânia, Patrícia, Verônica, Anna Luisa, Danielle, Rosa e, especialmente, ao Rafael pela “mission non-impossible”!

Aos colegas do Grupo de Pesquisa, pelas leituras cuidadosas, pelas valiosas contribuições e, por vezes, deixarem rolar algumas lágrimas... Bia, Aline, Renata, Neilza, Luis Felipe, Lurdes, Rochele, Joana, Sérgio e Karla.

À Helia, pela acolhida e escuta.

À querida Suyanna, pelas trocas intensas em diversos momentos deste percurso e por sugerir o “morar em lugar nenhum”.

Às amigas Carmen e Fernanda, por me acolherem com carinho e sábias palavras quando tanto precisei.

À Nadja, pela disponibilidade, pela leitura cuidadosa, pelos comentários e sugestões dadas aos capítulos desta dissertação.

Ao Roque, Wallace, Diego e todas as crianças e jovens do projeto Participação Sintonizada de Água Mineral, pela compreensão e por compartilharem momentos lindos comigo de trabalho, conquista e esperança de que tudo pode ainda ser melhor.

Às minhas amigas Renata, Mariana, Carolina e Carla, pela experiência de mestrado ou pela maturidade que têm souberam me tranquilizar e, mesmo à distância, se fizeram presentes em tantos momentos importantes.

Ao Edson Sousa, pela generosidade das idéias, indicações e sugestões de leitura.

Ao Professor Carlos Augusto Peixoto Junior, pela disponibilidade.

Aos amigos do CIESPI, pelas alegrias compartilhadas nas andanças por Água Mineral.

À Professora Maria Helena Zamora, uma das responsáveis por hoje eu conhecer
Água Mineral, pela leitura e pelas contribuições dadas ao meu projeto de
dissertação.

Ao CNPq pelo apoio concedido.

Aos jovens de Água Mineral, pela utopia de revelar seus avessos!

Resumo

Garcia, Isadora Severo. **O ser e o habitar em um lugar que não existe no mapa: a invisibilidade fotografada.** Rio de Janeiro, 2006. 145p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação estuda e analisa a invisibilidade pública vivenciada por moradores de uma comunidade urbana denominada Água Mineral, localizada no município de São Gonçalo. Realizou-se uma intervenção utilizando a fotografia como recurso para conhecer o modo como os moradores percebem e vêem o lugar onde vivem. Considerando o lugar como produtor de identidade, esta dissertação questiona como o sujeito se constitui a partir do habitar em um lugar invisível, ou seja, que não existe no mapa da cidade. A partir dos ensinamentos da psicanálise, sociologia e antropologia, a presente dissertação destaca a invisibilidade como uma experiência subjetiva que deixa marcas no sujeito, cujos efeitos são sentidos e vivenciados no seu cotidiano, tais como: sentir-se estrangeiro no próprio lugar, vergonha, indiferença, humilhação e vazio subjetivo. O ato de fotografar é analisado como uma experiência capaz de instaurar a possibilidade de enunciação do sujeito que habita um lugar invisível e busca constituir um espaço possível de existência.

Palavras-chave

1. Invisibilidade
2. Lugar
3. Fotografia

Abstract

Garcia, Isadora Severo. **The being and habitate in a place that does not exist on the map: the photographed invisibility.** Rio de Janeiro, 2006. 145p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation is dedicated to the study of the so-called public invisibility experienced by the members of the urban community Água Mineral, located in the district of São Gonçalo. By means of photography, an intervention was performed in order to grasp the way by which those members see and understand the place where they live. Considering place as an identity producer, the question was how does a subject constitute itself based on living in a place that doesn't figure on the city map considered, therefore, invisible. Built on the concepts of psychoanalysis, sociology and anthropology, the present dissertation outlines invisibility as a subjective experience that leaves marks on the subject, of which impacts, such as alienation, shame, indifference, humiliation and subjective emptiness, are felt and experienced on a daily basis. The act of photographing was analyzed as the possibility of unveiling a subject who lives in a place, which, being invisible, struggles to constitute a feasible place of existence.

Keywords

1. Invisibility 2. Place 3. Photography.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 14 |
| 2. Onde convidamos a visitar os lugares invisíveis | 18 |
| 2.1. O Beco dos Trilhos e Convington: memória e ficção vêm compor a primeira cena dessa dissertação | 18 |
| 2.2. Água Mineral é um lugar... e vem compor a segunda cena | 20 |
| 2.3. A terceira cena, teórica: o lugar como produtor de identidade | 26 |
| 3. Sobre o morar em lugar nenhum: a invisibilidade em foco | 39 |
| 4. Do lugar nenhum a um lugar possível: a fotografia revelando Água Mineral | 56 |
| 4.1. A aproximação com o campo: o “eu” volta à cena | 57 |
| 4.2. E o tema foi surgindo... | 58 |
| 4.3. A fotografia não é somente um registro físico | 64 |
| 4.4. E a intervenção acontece.... | 67 |
| Escolhas: imagens e falas tecendo Água Mineral | 70 |
| Água Mineral é um lugar: quando a invisibilidade se faz visível | 70 |
| Água Mineral para além de não existir no mapa | 76 |
| Um olhar para Água Mineral: a criança como metáfora | 80 |
| 5. Conclusão | 91 |
| 6. Referências Bibliográficas | 96 |
| ANEXO | 99 |

Lista de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Água Mineral (Douglas) | 21 |
| Figura 2 – Mapa São Gonçalo | 23 |
| Figura 3 – Distritos de São Gonçalo | 24 |
| Figura 4 – Bairros de São Gonçalo | 25 |
| Figura 5 – Foto 2 (Ariela) | 31 |
| Figura 6 – Os sonhos cortados de uma geração (Ariela) | 33 |
| Figura 7 – Foto 4 (Ariela) | 45 |
| Figura 8 – Olhar com mais carinho (Clara) | 48 |
| Figura 9 – Foto 6 (Douglas) | 48 |
| Figura 10 – Foto 7 (Ariela) | 49 |
| Figura 11 – Os sonhos cortados de uma geração (Ariela) | 72 |
| Figura 12 – Olhar com mais carinho (Clara) | 73 |
| Figura 13 – O descaso (Douglas) | 74 |
| Figura 14 – Falta de oportunidade (Roger) | 74 |
| Figura 15 – A cara do nosso presente (Ariela) | 75 |
| Figura 16 – Beleza (Douglas) | 76 |
| Figura 17 – Cartão Postal 1 (Roger) | 77 |
| Figura 18 – Cartão Postal 2 (Roger) | 77 |
| Figura 19 – Ligação com a natureza (Clara) | 78 |
| Figura 20 – Bem equipada (Clara) | 78 |
| Figura 21 – Qualificada (Clara) | 79 |
| Figura 22 – Preocupada com crianças (Clara) | 80 |
| Figura 23 – Comunidade feliz e jovem (Clara) | 81 |
| Figura 24 – Esperança (Roger) | 81 |
| Figura 25 – Força (Roger) | 82 |
| Figura 26 – Foto 23 (Ariela) | 83 |
| Figura 27 – Foto 24 (Ariela) | 94 |
| Figura 28 – Foto 25 (Roger) | 94 |
| Figura 29 – Foto 26 (Roger) | 95 |
| Figura 30 – À espera de um novo momento (Ariela) | 95 |

*Dos cegos do castelo me despeço e vou
A pé até encontrar
Um caminho, o lugar
Pro que eu sou.
(Os Cegos do Castelo, Nando Reis)*